

Almanaque da Natureza



AGENDA		
Junho	21	Solstício do Verão: 12h28.
	26	Lua Cheia. Marés vivas.
	1	Nascimento: 06h16. Ocaso: 20h55.
Julho	4	Dia Mundial contra os Golfinhos Cativos.
	4	Quarto Minguante. Marés mortas.
	11	Lua Nova. Marés vivas.
	18	Quarto Crescente. Marés mortas.
	26	Lua Cheia. Marés vivas.
	28	Dia Nacional da Conservação da Natureza.
Agosto	1	Nascimento: 06h37. Ocaso: 20h38.
	3	Quarto Minguante. Marés mortas.
	9	Dia Internacional dos Povos Indígenas da Terra.
	10	Lua Nova. Marés vivas.
	12	Chuva de meteoros (Perseidas).
	16	Quarto Crescente. Marés mortas.
Setembro	24	Lua Cheia. Marés vivas.
	28	Noite Europeia dos Morcegos.
	1	Nascimento: 07h03. Ocaso: 20h00.
	1	Quarto Minguante. Marés mortas.
	8	Lua Nova. Marés vivas.
	15	Quarto Crescente. Marés mortas.
	16	Dia Mundial de Preservação da Camada de Ozono.
20	Dia Mundial de Limpeza das Praias.	
23	Equinócio do Outono: 04h09.	

UMA VIDA CHEIA DE ESPINHOS

Após 5 ou 6 semanas de gestação em finais da Primavera, chegou agora a hora das fêmeas do ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) darem à luz. A maternidade é um simples monte de folhas secas no coração da floresta, em matagais densos ou numa zona tranquila de parques e jardins suburbanos. Do



parto podem nascer 2 a 10 crias, em geral 4 a 5, pequenas bolas rosadas que raramente ultrapassam 20 gr. de peso, completamente cegas, nuas e, felizmente para a mãe, ainda desprovidas de espinhos. Começam, de imediato, a mamar e, poucos dias depois, já se encontram cobertas de um espesso manto de espinhos brancos e moles, que se vão depois tornando cada vez mais escuros e duros. Com duas semanas de idade, os jovens ouriços abrem finalmente os olhos e, algum tempo depois, começam a seguir a mãe durante as suas caçadas nocturnas, piando então constantemente e provando pela primeira vez minhocas, insectos, caracóis e outros saborosos petiscos do solo da floresta. Em breve se tornarão independentes, libertando a mãe para um eventual segundo período reprodutor no final do Verão.

MAMÃ ESCORPIÃO

As emoções da época reprodutora já lá vão há mais de 13 meses. Na verdade, a fêmea grávida do escorpião-ibérico (*Buthus ibericus*) incuba os ovos durante todo esse tempo no interior do seu corpo para, em pleno Verão do ano seguinte, parir, uma a uma, entre 30 a 70 crias, esbranquiçadas e com poucos milímetros de comprimento. Indefesos e incapazes de se alimentar, os jovens escorpiões tratam logo de trepar para o dorso da mãe, aí permanecendo durante cerca de uma semana até à primeira muda. Só então estão capazes de iniciar uma vida independente com as suas mandíbulas e pinças já operacionais, embora possam permanecer algum tempo perto da progenitora, aproveitando-se das aranhas, gafanhotos e outros invertebrados que ela vai conseguindo caçar.



SABÃO NATURAL

A erva-sabeira (*Saponaria officinalis*) foi uma planta muito utilizada nos pisões, espécie de moimho hidráulico outrora utilizado para enrijecer e



desengordurar os tecidos de lã, razão porque costuma ser encontrada junto a algumas dessas antigas instalações. Esfregada em água, toda a planta e, em particular, a raiz, produz grandes quantidades de espuma, devido à presença de saponinas, substâncias com propriedades detergentes, mas também muito tóxicas. Cresce naturalmente em várzeas, sebes e hortas, com solos frescos e profundos, aparecendo com pouca frequência no Algarve junto dos principais cursos de água como a Rib^a de Quarteira. As flores, que surgem durante o Verão, são perfumadas e vistosas, possuindo cálices tubulares verde-arroxeados e cinco pétalas a princípio brancas, mais tarde rosadas ao murcharem.

PEIXE RÁPIDO NO GATILHO

O peixe-porco (*Balistes capriscus*), assim denominado pelos roncões que emite quando capturado, é um belo animal que pode atingir mais de 60 cm de comprimento e vários quilos de peso. Vive junto ao litoral, entre 10 e 100 metros de profundidade, aí se alimentando de crustáceos, moluscos e equinodermes, sendo capaz de quebrar o duro exoesqueleto de caranguejos e ouriços com o seu "bico" afiado e provido de oito poderosos dentes. Quando surpreendido por algum predador, ergue e bloqueia o primeiro raio da barbatana dorsal anterior, em forma de espigão ameaçador, razão porque esta espécie é também conhecida por peixe-gatilho. Durante o Verão frequenta recifes rochosos junto à costa, onde se reproduz. Os ovos são depositados numa espécie de ninho entre as rochas, sendo vigiados pelos pais durante 2 a 3 dias, tempo suficiente para as crias nascerem.



DELICADA SERPENTE

Na charmeça seca e pedregosa, o calor do Verão embala os embriões da cobra-lisa-meridional (*Coronella girondica*) que se desenvolvem lentamente no interior dos ovos, depositados pela mãe nalguma cavidade do solo. Trata-se de uma das mais pequenas serpentes da nossa fauna (70 a 80 cm de comprimento máximo), muito pouco agressiva e completamente inofensiva pois não possui presas inoculadoras de veneno. A faixa escura atrás dos olhos e a mancha em forma de U na parte posterior da cabeça, são sinais distintivos desta espécie. Geralmente só sai do seu esconderijo de noite ou ao entardecer, em busca dos pratos favoritos da sua especializada ementa: lagartos, osgas e cobras jovens. Os acasalamentos ocorrem no final da Primavera e as posturas (5 a 10 ovos) surgem em Julho.



Agora só resta esperar mês e meio a dois meses para assistir ao nascimento de uma nova geração de pequenas serpentes que, rapidamente, tratam de rastejar atrás de insectos e outros invertebrados, antes que as chuvas e a época fria cheguem. Isto se, entretanto, elas próprias não servirem de alimento a alguma ave de rapina ou a uma outra cobra de maior tamanho.

ESPOROS DE VERÃO

No seio da confusa família dos polipódios, o polipódio-intermédio (*Polypodium interjectum*), como o seu nome indica, apresenta um conjunto de características híbridas, comuns às outras espécies presentes no nosso território (polipódio-austral e polipódio-do-norte). É um feto que vive em fendas de rochas e sobre muros velhos, em solos calcários ou xistosos. As frondes, divididas em segmentos, emergem no final da Primavera, podendo atingir 40-50 cm de comprimento. Os esporângios, reunidos em grupos (soros) na face inferior dos segmentos, amadurecem durante o Verão, ganhando pouco a pouco uma cor castanho-dourada. Caso germine em condições adequadas, cada esporo produzirá uma pequena lâmina verde (protalo) portadora de órgãos femininos e masculinos, a partir da qual se origina, por reprodução sexuada, um novo feto.



PERDIZ, BORRELHO, ANDORINHA OU SIMPLES QUIMERA ?

O sol matinal bate já forte sobre as clareiras secas do sapal alto, em pleno Verão. Subitamente, rinhos enchem o ar. Primeiros sintomas de uma grave insolação ? Não, apenas as tagarelices chilreadas do bando local de perdiz-do-mar (*Glareola pratincola*), uma ave estranha em quase tudo. A começar pelo nome, esse sim provavelmente inventado por alguém a precisar de assistência médica. De perdiz, talvez só o bico recurvado e vagamente o babete claro que lhe cobre a garganta, sendo que o mar não é exactamente o habitat preferido desta espécie limícola de patas demasiado curtas, excepto quando tem de o atravessar durante as duas migrações anuais. Chegada no início da Primavera após uma longa viagem desde a África sub-sahariana, a perdiz-do-mar rapidamente constitui pequenas colónias nidificantes que ocupam sapais, salinas abandonadas, pastagens, margens de rios e albufeiras. No Algarve é bastante rara, podendo no entanto ser observada nos sapais de Castro Marim. Em Julho, as 2 ou 3 crias já se tornaram independentes dos pais e a colónia tagarela prepara-se activamente para a viagem de regresso a África. Sobretudo durante as primeiras horas do dia e ao entardecer, é hora de encher a barriga, voando ou correndo rapidamente em terra. Lembrando grandes andorinhas, as perdizes-do-mar executam passagens rasantes sobre a vegetação e as zonas húmidas em busca de insectos, por vezes planando no ar à maneira de pequenas andorinhas-do-mar, aves também acrobáticas e de cauda bifurcada como elas.



E ASSIM FOI INVENTADO O VELCRO

Se após um passeio estival pelos campos da Costa Vicentina, o seu cão ou as suas botas trouxerem para casa pequenas bolas pardacentas eriçadas de ganchos, preste-lhes uma singela homenagem antes de se desembaraçar destes incómodos passageiros. Trata-se, nem mais nem menos, da planta que inspirou o inventor do velcro. A bardana (*Arctium minus*) é uma erva robusta que pode ultrapassar largamente o metro de altura e que cresce a partir de uma raiz comprida e forte, amplamente usada, de igual modo que o resto da planta, pela medicina oriental e tradicional como remédio desintoxicante. Durante o primeiro ano não passa de uma roseta de folhas muito grandes e em forma de coração, mas no ano seguinte emite ramos com folhas menores, no topo dos quais surgem no Verão capítulos grossos de flores com uns 2 cm de diâmetro. Cada uma destas inflorescências, formada por inúmeras flores tubulosas de cor púrpura ou esbranquiçada, encontra-se rodeada de brácteas aguçadas e terminadas num pequeno gancho. Mais tarde, este mesmo involúcro protege os frutos e rapidamente se agarra a alguém que passe, facilitando assim a proliferação da espécie.



OSTRA PORTUGUESA, CIDADÃ DO MUNDO

A ostra-portuguesa (*Crassostrea angulata*) terá sido introduzida no estuário do Tejo apenas no séc. XVI, a partir de exemplares transportados por naus que regressavam dos mares da China, espalhando-se daí até às águas do sul da Península Ibérica e do Mediterrâneo, chegando no séc. XIX a França. Nos anos 70, uma virose dizimou a maior parte das suas populações, tendo nessa altura os ostricultores fomentado a importação de uma espécie semelhante, a ostra-japonesa (*Crassostrea gigas*), mais resistente à doença. Estudos recentes têm vindo a evidenciar que se tratou afinal de uma mera reintrodução, pois estas duas espécies são estreitamente aparentadas, constituindo talvez uma única espécie, de origem asiática, mas hoje amplamente distribuída e cultivada no litoral europeu. A reprodução ocorre no Verão. As ostras jovens comportam-se como machos, mudando depois de sexo quando mais maduras, cada fêmea produzindo entre 20 a 100 milhões de óvulos fecundados externamente pelos machos. Durante cerca de duas semanas, as larvas gozam uma vida diferente, nadando livremente no seio do plâncton marinho. Depois deixam-se cair até ao fundo e, com um bocado de sorte, aí encontrarão o substrato adequado para se fixarem, transformando-se definitivamente em animais sedentários.



Bibliografia: Creaciois, J. (2007) "Erizo europeo" (www.faunaiberica.org); Sarasa, C. (2001) "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía - Vol. I" (Junta de Andalucía); www.avesdeportugal.info; ICNB "Plano Sectorial da Rede Natura 2000"; Almeida, N.F. (2001) "Anfíbios e Répteis de Portugal" (FAPAS); Saldanha, L. (1997) "Fauna Submarina Atlântica" (PEA); Lapegue, S. et al. (2004) "Evidence for the presence of the Portuguese oyster, *Crassostrea angulata*, in northern China" (J. Shellfish. Research, 23: 759-763); <http://hardyfernlibrary.com>. **Ilustrações:** ouriço - Lars Karlsson (Creative Commons); erva-saboieira - John Crelin (www.floralimages.co.uk); escorpião - Marco Caetano (<http://bioue.blogspot.com>); peixe-porco - James Lyle (<http://chemistry.csudh.edu/faculty/jim/>); perdiz-do-mar - Fernando Zamora (<http://fezave.blogspot.com>); cobra-lisa - Pascal Dubois (<http://pdubois.free.fr>); bardana - <http://herba.msu.ru>; ostra - www.marenes.fr; polipódio - John Crelin (www.floralimages.co.uk). **Textos e ilustrações restantes:** Almargem (Junho/2010).